

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Relatório final apresentado pelo Grupo de Trabalho designado pelo Prof. Dr Jorge Boueri, Diretor da EACH, pela Portaria EACH 26/10 de 17 de junho de 2010, para **Estudo das Potencialidades, Revisão e Remanejamento de Vagas nos Cursos de Graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.**

São Paulo

2011

Composição do Grupo de Trabalho

Prof. Dr. Adolpho José Melfi - Professor Titular Aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Ana Paula Curi – Professora doutora do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e Médica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Jane Aparecida Marques - Professora Doutora do Curso de Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Luciane Meneguim Ortega - Professora Doutora do Curso de Sistema de Informação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Luís César Schiesari – Professor Doutor do Curso de Gestão Ambiental da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Profa. Dra. Sumaia Abdel Latif - Professora Doutora do Curso de Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

Prof. Dr. Waldenyr Caldas – Professor Titular da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados das reuniões do **Grupo de Trabalho para Estudo das Potencialidades, Revisão e Remanejamento de Vagas nos Cursos de Graduação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP**, criado pelo Prof. Dr. Jorge Boueri, Diretor da EACH, por meio da Portaria EACH 26/10 de 17 de junho de 2010. Por determinação da Portaria, competia ao GT:

1 – Realizar estudos sobre a potencialidade de áreas, revisão dos cursos existentes no tocante à sua dinâmica com a inserção na sociedade e no mercado de trabalho e a criação de novos cursos na EACH

2 – Preparar relatórios e pareceres para uso do Diretor sobre possíveis remanejamentos de vagas nos cursos da Escola.

3 – Apreciar, em caráter não deliberativo, outras matérias que lhe forem submetidas pelo Diretor.

A citada Portaria deixa claro que o GT não tem caráter deliberativo, devendo apresentar sugestões que serão posteriormente apreciadas pelos órgãos deliberativos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Com o objetivo de organizar os trabalhos necessários para atender à Portaria do Diretor da EACH, o Grupo de Trabalho se reuniu onze vezes, na própria EACH, no Memorial da América Latina e na Escola de Comunicação e Artes (ECA).

O GT considerou importante se reunir com representantes de todos os 10 cursos de graduação. Estas reuniões foram realizadas nos dias 02/09/2010 e 27/09/2010. Foram convidados a participar docentes dos cursos de graduação. Nestas reuniões, os coordenadores dos cursos fizeram uma breve apresentação salientando as principais características do curso, seus aspectos mais positivos e as principais dificuldades enfrentadas nestes primeiros anos de funcionamento da EACH. Posteriormente, a palavra foi aberta aos docentes presentes, estabelecendo-se um proveitoso debate.

Após ouvir os coordenadores dos curso e a coordenadora do Ciclo Básico, discutir com seus docentes e analisar os seguintes documentos: **EACH em números: dados da graduação**, organizados pela Profa. Dra. Sumaia A. Latif, em 26/07/2010, **Relatório dos Assessores Externos da Comissão Permanente de Avaliação**, realizado em agosto de 2010 e documentos fornecidos pelos sistemas informatizados da Pró-Reitoria de Graduação, o Grupo de Trabalho apresentou suas considerações iniciais em duas sessões da Congregação da EACH.

Por outro lado, o GT considerou ainda importante ouvir pessoas que pudessem oferecer alguma contribuição efetiva, não só para melhorar a avaliação, mas sobretudo, para fornecer sugestões mais pertinentes. Desta forma, mantivemos contatos com professores da USP envolvidos no processo de criação da EACH, dirigentes de nossa Universidade e alguns poucos alunos da própria EACH.

Finalmente, este parecer foi elaborado levando em conta parâmetros que permitissem qualificar e quantificar o desempenho dos cursos. Dentre os principais parâmetros utilizados destacam-se os seguintes: relação candidato/vaga no vestibular, preenchimento das vagas, evasão, número de docentes nos cursos, especificidades das disciplinas ministradas, número de créditos das disciplinas optativas, número de alunos matriculados nas disciplinas optativas oferecidas, professores envolvidos no Ciclo Básico, disciplinas comuns oferecidas por diferentes cursos, etc

AVALIAÇÃO

- Considerações Gerais

Antes de tecermos comentários específicos para cada curso, faremos algumas considerações gerais sobre problemas que afetam todos os cursos de maneira uniforme.

a) Redução do número de vagas

Sem entrar nas peculiaridades de cada curso, as quais foram analisadas à parte, e sem avaliar um eventual ônus político, algumas linhas de argumentação defendidas por muitos docentes da própria unidade, sugerem que a diminuição de vagas na EACH, como um todo, seria benéfica. Estas posições, consideradas pertinentes pelo GT, encontram-se apoiadas nos seguintes pontos: **(i)** O projeto arquitetônico da EACH previu salas de aula para cerca de 50 alunos, e todos os cursos da Unidade foram criados com 60 vagas. No entanto, cada turma de 60 alunos (do semestre ideal), apresenta, em muitos casos, este número ampliado devido à matrícula de alunos repetentes. Por este motivo muitas turmas funcionam, na verdade, com 65 a 70 alunos. Em disciplinas de maior histórico de reprovação, turmas adicionais têm de ser abertas regularmente para acomodar o excedente de alunos. Esta é, certamente, uma das causas para as freqüentes queixas de superlotação de salas que alguns colegas reportaram. Assim sendo, o GT sugere uma redução geral de 10 vagas para todos os cursos, que passariam a funcionar com 50 vagas. Além disso, esta redução sugerida teria um efeito imediato no aumento da relação candidato-vaga, já que a procura por alguns dos cursos da EACH é bastante reduzida. Enfim, de modo geral, teríamos um aumento na nota de corte e, certamente, uma elevação na qualidade dos alunos ingressantes, algo desejado por toda a Universidade.

b) Atribuição de carga didática:

Um problema que vem incomodando muitos docentes dos diferentes cursos é a atribuição heterogênea da carga didática.

A análise comparativa demonstra que os Cursos da EACH utilizam critérios díspares na atribuição da carga didática e na forma de contabilização de créditos para seus docentes. Isso abre espaço para que, mesmo dentro de uma Escola sem departamentos como a EACH, alguns professores possam estar efetivamente ministrando mais horas aulas do que outros. Ao mesmo tempo, não há uma recomendação ou orientação unificada da Escola de quais devem ser os critérios na atribuição didática e na forma de contabilização de créditos para seus docentes. Por exemplo, existem disciplinas teóricas, ministradas somente para uma turma (ministradas em uma única sala, durante um período limitado) e que contam com a participação de mais de 1 professor (um caso extremo até 12), sendo comum 2 ou 3. Uma situação que chamou a atenção é a existência de um curso onde havia 11 alunos matriculados em uma disciplina, com 29 docentes arrolados e todos com igual atribuição de atividade didática.

O Grupo de Trabalho considera essencial, para evitar distorções, que haja regras transparentes e comuns de atribuição da carga didática, e que cada curso justifique plenamente seus critérios. Isso é especialmente válido em uma Escola que tem por princípio administrativo a inexistência de departamentos. Não poderia ser atribuição das COC a distribuição das cargas didáticas. Esta função, no entendimento do GT, deve ser exercida pela Comissão de Graduação (CG).

Neste item convém ainda que haja uma maior discussão sobre a atribuição de carga didática para as atividades de disciplinas práticas, disciplinas de estudo de campo, estágios, trabalhos supervisionados (TCC – deve ou não ser atribuída carga, pois trata-se de uma atividade de pesquisa), etc. A falta de critério pode criar situações conflitantes entre os docentes.

É importante salientar que a carga didática estabelecida pela Universidade de 8 horas semanais/semestre é a carga didática mínima e não a máxima.

c) Disciplinas Optativas:

A análise comparativa mostrou que desde o início de funcionamento da EACH, diversos cursos criaram e passaram a oferecer disciplinas optativas, alguns chegando a oferecer nada menos que 30 turmas em um único ano. No entanto, é importante ressaltar que, quando da definição do corpo docente dos 10 cursos da USP Leste, o cálculo de claros não levou em conta o oferecimento de disciplinas optativas. Em outras palavras, o

número de docentes por curso foi aquele estritamente necessário para o oferecimento das disciplinas obrigatórias.

Embora seja compreensível a intenção de se oferecer optativas, visando dar ao aluno uma melhor formação profissional, seu oferecimento sem os claros correspondentes tem ao menos duas conseqüências negativas. A primeira, numa perspectiva mais imediata, os cursos que criaram optativas além de sua capacidade oneram a coletividade e, especialmente, os poucos cursos que não criaram optativas, ao recusarem-se a assumir suas obrigações devidas nas disciplinas do Ciclo Básico. É recorrente que alguns cursos chegam no momento de atribuição de turmas de RP oferecendo menos professores do que tem por obrigação oferecer, argumentando que todos os professores estão com carga horária completa. A segunda, numa perspectiva mais de médio prazo, o oferecimento de optativas sem os claros correspondentes cria distorções nas necessidades reais de novos claros a serem criados - uma vez que com esta medida os cursos que aparentemente apresentam maior demanda de claros não são os que de fato mais necessitam.

No tocante à infraestrutura, não pareceu ao Grupo de Trabalho que este item tenha sido levado em consideração quando da criação de disciplinas optativas, por parte dos cursos. Já há alguns anos fala-se que faltam salas de aula na EACH. Sob esta ótica, a criação de optativas nessa Unidade deveria ser coordenada e cuidadosamente planejada, em uma instância de decisão superior à Coordenação dos cursos.

No que diz respeito à demanda e à real relevância das disciplinas optativas ofertadas, não ficou claro para o GT que tenha havido estudos mais amplos sobre o fato de as disciplinas ofertadas serem aquelas que de fato completariam a formação dos alunos. Esta impressão foi também trazida por docentes entrevistados pelo Grupo de Trabalho. Em vários casos, disciplinas optativas parecem tratar de temas específicos das linhas de pesquisa dos docentes envolvidos, do que propriamente de uma demanda para uma melhor formação do aluno.

Em resumo, o Grupo de Trabalho recomenda que haja uma reorganização das disciplinas optativas oferecidas, com fechamento daquelas com baixa procura (disciplinas oferecidas a 3 alunos), redundantes, ou simplesmente oferecidas além da capacidade docente de cada curso; bem como um planejamento bem coordenado de um *pool* de optativas de fato importantes na formação de alunos dos vários cursos da EACH. Algumas destas optativas seriam apropriadas para alunos de um único curso, mas outras poderiam ser oferecidas para vários dos cursos da EACH, inclusive com divisão de docentes. Disciplinas optativas poderiam oferecer uma excelente oportunidade de articulação entre colegas de diferentes cursos, e do fomento à interdisciplinaridade na formação dos alunos. Finalmente, disciplinas obrigatórias de determinado curso poderiam servir como disciplinas optativas de outros cursos, se a infraestrutura assim o permitisse.

Assim, o Grupo recomenda o estabelecimento de certas regras para controlar o oferecimento de disciplinas optativas, como por exemplo: existência de um número mínimo de alunos matriculados; estabelecer um número máximo de créditos por semestre e determinar a pertinência da disciplina na formação da grade curricular do curso.

Neste caso também a CG deveria ficar encarregada de dar a palavra final sobre a criação de disciplinas optativas.

d) Otimização dos recursos humanos:

Verificou-se que há na EACH algumas disciplinas com temática mais ampla que são ministradas em vários cursos, às vezes com uma sobreposição considerável de conteúdos e mesmo de bibliografia. O Grupo entende que seria recomendável uma análise destas disciplinas, para verificar a viabilidade de unificar disciplinas e distinguir a carga didática entre docentes de diferentes cursos.

Foi notado, igualmente, que há uma certa dificuldade na mobilidade de professores entre os cursos. Como exemplo, poderia ser citado o fato de um curso necessitar de um professor de Direito e solicitar a sua contratação, quando a Escola possui três docentes formados em Direito.

e) Pré-requisitos:

Uma crítica pertinente para o GT foi feita por vários docentes e alunos e diz respeito à inclusão de certos pré-requisitos que atrapalham a fluência do curso. Apesar dos pré-requisitos serem importantes em alguns casos, eles podem ser totalmente supérfluos em outros.

f) Divulgação dos cursos

Finalmente, entre os vários fatores que influenciam a relação candidato-vaga dos Cursos da EACH, encontram-se a reputação do Curso, a acessibilidade e condições de infraestrutura da Escola e a própria atratividade da carreira. No entanto, é razoável supor que a relação candidato-vaga de todos os Cursos da EACH seria favorecida por um maior esforço de divulgação da Escola e de seus Cursos. Esta divulgação viria de um combinado de ações: da criação, desenvolvimento e atualização dos sites dos cursos, contendo os nomes dos professores envolvidos (por exemplo, apenas um curso menciona seus professores e suas áreas de pesquisa de atuação), divulgação na mídia impressa, televisiva e virtual dos sucessos que já são notados nos cursos da EACH e na pesquisa de seus docentes, da participação de cursos em feiras de profissões e eventos relacionados e atualização das ementas de cursos no Júpiter. Com relação a este último, causou

estranheza que alguns cursos mantêm ementas desatualizadas no Júpiter, sem, por exemplo, mencionar professores responsáveis.

- Avaliação dos Cursos

A seguir serão apresentadas as avaliações dos dez cursos da EACH, além do Ciclo Básico.

a) Ciências da Atividade Físicas (CAF)

Uma análise pormenorizada do curso CAF permite verificar a existência de problemas ligados principalmente à falta de uma estrutura física adequada. A inexistência de piscinas, quadras e outros equipamentos, fundamentais para a ministração de aulas práticas, impedem o bom desenvolvimento de sua estrutura curricular. O GT notou, entretanto, uma forte motivação do corpo docente e uma boa integração com os demais cursos de Educação Física da USP, sobretudo no que diz respeito ao Projeto da USP para as Olimpíadas.

Apesar de ser um dos cursos de menor procura no Vestibular da EACH (2,52 candidatos por vaga, no vestibular de 2010), situando-se bem abaixo da média apresentada pela Unidade (5,6 no vestibular de 2010), as 60 vagas oferecidas são preenchidas regularmente.

O curso formou, nestes seis primeiros anos de funcionamento (2005-2010), um número muito pequeno de alunos, apenas 42, representando 11,4% dos ingressantes. Mesmo sendo poucos, estes alunos ao saírem da universidade não arranjam com facilidade uma colocação profissional compatível com a sua formação, seja pela falta de empregos, seja pelos baixos salários oferecidos. Este fato parece estar ligado ao número excessivo de profissionais existentes no mercado (superior a 100.000, segundo informação de docentes do próprio).

Outro problema enfrentado pelo curso é a alta evasão, a segunda mais elevada da EACH (17,3%), bem superior à média da Unidade (13,9%). Este fato, evidentemente, pode estar ligado a diversos fatores, sendo, entretanto, um deles a questão colocada anteriormente, da falta de uma infraestrutura adequada para o ensino prático das Atividades Físicas.

O número de docentes no curso parece ser adequado. Considerando a carga horária oferecida, o CAF tem conseguido atender às disciplinas obrigatórias e optativas. **Segundo simulações feitas sobre a distribuição da carga didática, o número de docentes tem sido suficiente para a manutenção das disciplinas, havendo mesmo um**

certo número de docentes (docentes equivalentes) teoricamente com pouca ou mesmo sem carga didática.

Voltando à questão da infraestrutura, o GT gostaria de enfatizar a necessidade de laboratórios e quadras esportivas, essenciais para a boa formação dos alunos. A escola, ainda não conseguiu vencer este sério obstáculo, que certamente é responsável por alguns dos índices negativos apresentados pelo curso.

Levando em conta os aspectos considerados, o Grupo de Trabalho sugere que haja no interior do Curso e da Escola uma profunda reflexão sobre a conveniência em se reduzir o número de vagas para 30 ou 40, o que iria facilitar, de forma institucional, o uso e o aproveitamento da infraestrutura física da Escola de Educação Física e Esporte da Cidade Universitária da USP.

Outro aspecto que deveria ser levado em consideração pela EACH é a criação da Licenciatura, nos moldes da que existe na EEFÉ. Este seria, sem dúvida, algo de interesse para o aluno, que poderia desenvolver, igualmente, suas atividades em escolas da rede pública do estado de São Paulo.

b) Gestão Ambiental (GA)

O Curso de Gestão Ambiental apresenta de um modo geral bons indicadores. Desde a criação da EACH teve uma procura média de 6,8 candidatos por vaga, número este que caiu para 5,9 em 2011, sendo o 5º curso mais procurado da EACH.

A taxa de evasão é relativamente alta, de 11,3%, se situando, porém, abaixo da média da EACH (13,9%).

Desde a sua implantação os docentes de GA estão engajados no melhoramento do Curso, por meio da formulação de um Plano de Metas e Ações para o Triênio 2009/2011, de um Sistema Permanente de Avaliação do Curso, e a condução de entrevistas padronizadas com cada um dos docentes para colher sugestões de melhorias.

Dada à vasta abrangência temática do curso, o GT considera fundamental que haja oferecimento de disciplinas optativas visando uma formação mais completa do aluno. Segundo os docentes do curso isto não foi até agora realizado por uma questão de alegada carência de professores. Os números levantados pelo GT justificam os argumentos do curso. Há uma certa sobrecarga de trabalho, em função dos trabalhos de campo, atividades práticas e necessidade de desmembramento de turmas por superlotação de salas de aulas devido a repetências de alunos.

O Grupo de Trabalho, a partir de uma análise pormenorizada de indicadores, como a grade horária, o Projeto Político-Pedagógico e as manifestações dos docentes, chegou às seguintes conclusões:

Mesmo reconhecendo que a temática do curso é vasta, o GT considerou excessivo o número de disciplinas ministradas por semestre: do primeiro ao sétimo semestre a média de disciplinas cursadas por aluno por semestre é 8.3, com uma predominância de disciplinas de 2 créditos. Uma vez que o curso exige ainda o desenvolvimento de um Projeto de Formatura (TCC) no sétimo e oitavo semestres, e que apesar dos estágios não serem obrigatórios, estes são realizados pela maior parte dos alunos, fica evidente que os alunos não conseguem se dedicar e se preparar para as disciplinas.

Ao mesmo tempo, o Grupo de Trabalho reconhece que a criação de disciplinas optativas é demanda legítima para permitir algum nível de especialização dentro da ampla área da Gestão Ambiental. No entanto, apenas com a abertura de espaços na matriz curricular seria viável a criação de disciplinas optativas.

Como recomendações relativas aos pontos listados acima, o Grupo de Trabalho sugere:

(i) realizar uma discussão interna sobre a identidade e conteúdos das disciplinas, visando uma possível redução do número de disciplinas obrigatórias. Uma possibilidade alternativa (ou mesmo medida adicional) poderia ser o prolongamento do curso de 4 para 5 anos, tanto no período matutino como no período noturno para permitir maior aprofundamento dos conteúdos ministrados e uma adequada especialização;

(ii) tendo em vista o aspecto prático do curso e com muito trabalho de campo, o GT considera adequada uma redução do número de vagas oferecidas, passando de 60 para 40 em ambos os períodos (matutino e noturno);

(iii) a viabilidade do oferecimento de optativas possivelmente dependerá de uma adequação no número de docentes necessários, o que facilmente poderá ser sanado com uma realocação bem planejada de professores de outros cursos com características semelhantes, como por exemplo o LCN.

c) Gerontologia (GER)

O Curso de Gerontologia enfrentou vários problemas estruturais e de conceituação, inicialmente, uma vez que assumiu o desafio de trazer para o Brasil a atuação voltada a esta causa, **o envelhecimento desprovido de suporte *sensu latu*** (suporte social, familiar, econômico e de saúde). Este profissional é conhecido em países onde o impacto do envelhecimento chegou primeiro, como o Japão e a Inglaterra.

No início o curso foi planejado com possibilidade de atuação em “enfermagem gerontológica” e capacitação para o processo de “cuidar”. Conforme transcorreram os primeiros anos, o corpo docente percebeu que a capacidade de atuação do profissional se ampliaria com o foco em **gestão**. Frente a esta percepção e aos baixos resultados iniciais

com relação à perspectiva de empregabilidade para os egressos, optou-se pela reestruturação do curso.

Outra grande dificuldade encontrada é com relação ao **desconhecimento** do setor público e privado com relação **ao novo profissional** que adentra o mercado de trabalho.

O GT considerou que a classificação do curso na área da saúde, leva à criação de diversos problemas, inclusive o de direcionar erroneamente o aluno. Portanto, considerar o curso como Gestão em Gerontologia parece ser um caminho mais acertado.

O Curso GER tem apresentado uma pequena procura de estudantes no vestibular, sendo que a relação candidato/vaga em 2011 foi de apenas 3,43, uma das mais baixas da EACH. Esta pequena procura causa um sério problema que é a seleção de aluno com grandes deficiências vindas da formação do ensino médio, exigindo dos docentes uma atenção maior para resgatar e diminuir tais deficiências. Ficou claro para o GT que esta atenção tem sido dada, pois uma característica interessante do curso é a pequena taxa de desistência apresentada.

O GER, com a atuação de seus docentes, realizou, recentemente, uma profunda reestruturação do curso tendo em vista formar um profissional com o perfil de **gestor** (atuar para criar e fortalecer redes de apoio à pessoa idosa, atuar na promoção e desenvolvimento de programas voltados aos idosos, assumir postos de gestão em serviços para idosos). A grade curricular foi revista em 2010. Neste mesmo ano já ocorreu um **início de transição** para a implementação desta nova matriz curricular e que deverá continuar em 2011. Ocorreram pequenas reduções de disciplinas muito voltadas à biologia básica e à psicologia e pequeno aumento da carga horária para gestão e políticas públicas.

Levando em conta o trabalho já realizado pelos docentes do GER, o fato do curso estar formando um profissional ainda desconhecido no mercado de trabalho, o GT apresenta, à guisa de sugestões, as seguintes considerações finais:

(i) muitas ações serão necessárias para inserir este novo profissional no mercado de trabalho. A divulgação do profissional, sua capacitação e potencialidades, a abertura de postos de trabalhos iniciais por autoridades governamentais e corporativas, para que tenham a oportunidade de “fazer a diferença” quando o tema for a busca por solução de problemas relacionados à causa dos idosos;

(ii) continuação do processo de equilibrar a **pertinência dos conteúdos do curso**, a serem adquiridos pelos alunos, a fim de melhor capacitá-los para a **área administrativa e de políticas públicas**;

(iii) uma vez abrindo mão do perfil voltado para o “cuidar” e assumindo a formação para a gestão, acreditamos que ainda permanece o problema com relação à classificação do curso em área de saúde. Os impactos do envelhecimento envolvem áreas como economia, educação, lazer, transporte, políticas públicas e empreendedorismo, além do

impacto para os sistemas de saúde. Portanto, GT considera que o curso de Gerontologia deveria ser classificado na área de humanas e não na área da saúde, como ocorre atualmente. Esta mudança dará um melhor direcionamento ao candidato quando da opção pelo curso;

(iv) por se tratar da formação de um novo profissional, o acompanhamento do egresso deverá fazer parte das preocupações dos dirigentes da Escola, do Curso e dos próprios discentes.

d) Gestão de Políticas Públicas (GPP)

Na opinião do Grupo de Trabalho, o curso de Gestão de Políticas Públicas apresenta alguns aspectos que merecem ser destacados, conforme explanação a seguir.

O curso possui uma baixa relação candidato/vaga. Em 2010 foi de 4,08, valor este inferior à média da EACH (5,6). Em 2011 a relação aumentou um pouco, passando para 4,58. Cabe destacar, no entanto, que o curso completou suas 120 vagas em todos os vestibulares.

Com respeito à procura, recomenda-se um esforço de divulgação do curso e explanação do projeto pedagógico aos alunos egressos do ensino médio e de cursos vestibulares, que possivelmente desconhecem o curso e as áreas de atuação desse profissional.

O Grupo de Trabalho notou que o número de alunos formados pelo curso é muito baixo. Este fato, conforme justificado pela coordenação do GPP, pode ser explicado pela existência de um elevado número de estudantes com idade mais elevada e que já possui emprego (em estatais, principalmente) ou que já possui outra graduação. Trata-se do número de *formados* mais baixo da Escola, representando somente 5% dos alunos ingressantes. Um ponto positivo é que os formados encontram boas oportunidades de trabalho como gestores, em órgãos públicos ou em organizações privadas e do Terceiro Setor. Além disso, existem ex-alunos se dirigindo à área acadêmica (cursando Mestrado em outras instituições).

Um problema constatado com o curso diz respeito à matriz curricular. O GPP possui atualmente 22 docentes. Analisando as grades horárias (a atual utilizada em 2010 e a proposta para 2011), percebe-se que o curso tem grande número de disciplinas optativas (20%), a partir do 6º semestre, e que a maioria dessas optativas são de 2 créditos-aula, o que implica em os alunos terem muitas disciplinas a cursar.

Considerando que se trata de um curso da área de Humanas, na qual a carga de leitura é, em geral, superior às demais áreas, o que pode resultar em maior número de alunos em dependência, devido à impossibilidade de acompanhamento e atendimento ao

que está sendo exigido. Na grade oferecida até 2010 existiam 32 disciplinas optativas possíveis de serem oferecidas e a partir de 2011 passam a ter 66 disciplinas optativas. Pareceu ao Grupo de Trabalho que grande número dessas optativas é criado mais em função do interesse do docente, em oferecer uma disciplina de sua área de atuação, do que visando fornecer ao aluno uma formação completa em um determinado setor do conhecimento.

O curso prevê disciplinas com pré-requisito, o que “dificulta” o aproveitamento por parte dos alunos, que precisam aguardar novo oferecimento das disciplinas em que ficaram reprovados para a continuidade do curso.

Cabe destacar que o curso não conta carga horária (como atividade didática) para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, o que, em parte, onera em carga adicional de trabalho os docentes envolvidos, pois a atividade não está sendo computada como acontece com outros cursos. É preciso rever a atribuição de carga horária para o acompanhamento de estágios, o que só é feito no curso de Gestão de Políticas Públicas e de Marketing, apesar de ser excedente à quantidade mínima de carga horária docente da Escola.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, o curso tem por responsabilidade oferecer a disciplina de Sociedade, Multiculturalismo e Direitos (SMD), no Ciclo Básico, para todos os cursos.

Um ponto que tem preocupado alguns docentes do próprio curso é a implantação, ainda neste ano, de um estágio obrigatório no 3º semestre (até 6 horas/dia). Até 2010, o estágio obrigatório estava previsto apenas para os últimos semestres do curso (7º e 8º). Este fato poderá atrapalhar o andamento e a fluência do curso. Vários docentes do próprio GPP têm interesse em rever este ponto.

Considerando os dados quantitativos analisados (candidato/vaga, matrículas, egressos etc.), e a solicitação da coordenação e professores do curso, o Grupo de Trabalho entende que a diminuição de 10 vagas em cada período (matutino e noturno), poderá ser benéfica para o bom andamento do curso.

Sugere-se maior acompanhamento aos alunos para viabilizar maior número de formados nos próximos anos, sem perder a exigência e a seriedade que têm sido demonstradas pela atuação dos docentes em sala de aula e dos alunos na prática profissional.

Por outro lado, críticas formuladas por certos docentes, presentes na apresentação do curso, foram consideradas adequadas pelo GT e devem ser motivos de reflexão, como por exemplo: o sequenciamento lógico do programa entre as disciplinas/semestres deve ser revisto, prioridade ao atendimento de disciplinas de interesse na formação dos alunos e não

pela 'expertise' dos docentes, maior envolvimento de docentes e alunos em projetos de extensão e maior articulação do curso com outros cursos, escolas e com o setor público.

e) Licenciatura de Ciências da Natureza (LCN)

Na opinião do grupo este curso apresenta vários problemas, sendo alguns de simples solução, enquanto outros são mais complexos e não dependem somente da adoção de mecanismos internos para saná-los.

Um primeiro problema refere-se à seleção para ingresso. No vestibular de 2010, o curso teve uma procura demasiadamente baixa, de apenas 1,71 candidatos por vaga, passando para um patamar ligeiramente mais elevado em 2011 (2,31). Este fato certamente dificulta uma seleção adequada. Por outro lado, o curso não conseguiu preencher as 120 vagas oferecidas. No ano de 2010, o curso funcionou com apenas 20 alunos no período matutino e 40 no período noturno.

A nosso ver, a baixa procura pelo curso deveu-se, em grande parte, pelo nome anterior do curso (Licenciatura de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental), que certamente desestimulou muitos possíveis candidatos, pois a opção que estava sendo oferecida restringia ainda mais um setor, por si só, não muito atrativo, apesar de fundamental para o desenvolvimento do país. Este problema já foi solucionado pelo próprio curso.

Deveria ser planejado maior estímulo na divulgação do curso junto às escolas do ensino médio e cursinhos, mostrando a importância na formação de professores na área das ciências, pois é notório o fato de que a carreira de professor encontra-se pouco valorizada em nosso país, seja em termos salariais, seja em termos de posição social em nossa sociedade.

Outro problema que precisa ser melhor compreendido é a evasão. No LCN a evasão é alta, sendo a maior da EACH, sugerindo ser o curso LCN a porta de entrada para outros cursos da EACH, já que muitos alunos migraram para outros cursos da própria EACH. Isto elimina a percepção que docentes do LCN têm de que a evasão se deve ao fato de que os alunos que entram não têm nível para acompanhar as disciplinas ministradas ou disponibilidade financeira para continuarem no curso.

Acreditamos ser urgente uma reformulação do número de vagas. 120 vagas é um número excessivo, pois além de não permitir uma boa seleção, estas vagas não conseguem ser preenchidas. Aliás, os números de alunos matriculados em 2010 mostra o caminho a ser seguido: **uma única turma no período noturno, com 40 ou 50 vagas**, que iria possibilitar, tanto uma melhor qualificação do nível dos ingressantes, como um melhor acompanhamento dos alunos por parte dos professores.

Devido à reformulação, já efetuada no nome do curso, algumas disciplinas deveriam ser ministradas com maior profundidade, o que exigirá um aprimoramento no conteúdo de algumas disciplinas.

O Grupo de Trabalho estranhou o fato de nenhum docente do curso se encontrar envolvido com o recém-criado curso de Licenciatura em Ciências à Distância na USP. A aproximação com este curso é de fundamental importância para a EACH, já que aborda temas similares e oferecidos com a utilização de técnicas diferentes. Mesmo nos cursos presenciais, o uso das modernas tecnologias da informação e comunicação é importante.

Com respeito a este tópico, o GT entrou em contato com o Professor Gil Marques, Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências que falou sobre a perspectiva da USP criar cursos de licenciatura nas diferentes áreas de ciências (Física, Química, Matemática, Biologia e Ciências) nas modalidades semipresenciais e à distância.

Pelo fato de se tratar de cursos da área de ciências, tais licenciaturas contariam com um conjunto de disciplinas comuns, que comporiam o que seria um ciclo básico, a ser cumprido antes de seguir com as disciplinas específicas da particular área de concentração de cada curso. A composição de tais cursos poderia beneficiar-se enormemente com a participação das várias Unidades da USP que contam com cursos de licenciatura na área, pela oportunidade de contar com a riqueza da diversidade de experiências e visões. Por seu lado, as Unidades participantes também poderiam desfrutar da experiência de implantação de tais cursos nas modalidades semipresencial e à distância, e aprender sobre estas modalidades de ensino, que se afiguram como uma das alternativas mais promissoras de universalizar o acesso ao ensino de terceiro grau em todo o mundo.

A contribuição das Unidades pode dar-se de várias formas: além da produção de material didático, definição da estrutura das disciplinas, alocação de parte do tempo de seus professores, a Unidade pode também oferecer espaços para as atividades presenciais, como laboratórios, bibliotecas, auditórios ou até mesmo sediar um pólo completo de apoio aos cursos. A EACH, que já conta com um curso de Licenciatura em Ciências, tem plena condição de aportar ao projeto das novas licenciaturas a sua experiência de criar um curso novo e sediar um pólo de apoio. Seria importante o LCN se debruçar e refletir sobre esta possibilidade.

Finalizando, havia um temor por parte da coordenação do curso de que a sugestão do Grupo de Trabalho seria a extinção do LCN, levando em conta os números apresentados. Nossa sugestão, entretanto, vai a sentido contrário, pois se trata de um curso de fundamental importância para o país e que, apesar de pouco atrativo e sem desfrutar de alto conceito e reconhecimento pela sociedade, deve ser apoiado pela Universidade. Porém, precisamos ser realistas e assim o faremos ao oferecer um número de vagas compatível com a procura, eliminando um período de baixa procura, liberando,

desta forma, docentes para atuarem mais efetivamente com outros cursos da EACH, em especial o de Gestão Ambiental e no Ciclo Básico, aumentando a interdisciplinaridade, característica básica da Escola.

f) Lazer e Turismo (LZT)

O curso de Lazer e Turismo apresenta uma relação candidato/vaga de 4,95, relação esta considerada baixa. Apesar disso, o curso tem preenchido totalmente as vagas oferecidas. Em 2010, por exemplo, chegou ao seu menor índice de procura, ou seja, 3,7 candidatos por vaga, e no concurso vestibular de 2011 atingiu 4,95 candidatos/vaga.

Uma avaliação mais pormenorizada da estrutura curricular do curso mostra que as disciplinas oferecidas, em número de 50, incluindo as do Ciclo Básico, pretendem abranger os mais variados aspectos da área e, além disso, dar uma visão do lazer e do turismo que passa por grande parte do universo das Ciências Humanas, tais como Antropologia, Economia, Geografia, História, Metodologia de Pesquisa, Psicologia, Sociologia, Tecnologia da Informação, entre outras ciências e métodos, que compõem a matriz curricular do curso em pauta.

Ressalte-se que é o curso que teve maior número de formados até julho de 2010, em números absolutos, mas em termos percentuais fica em quarto lugar, perdendo para TM, OBS e GER. Os trancamentos totalizam 31, ficando atrás apenas de SI e GPP.

Considerando a forma como o curso está estruturado, tem-se a impressão de que se trata de estudos que satisfazem as expectativas de quem está interessado na temática do curso em si, mas de um curso com caráter tecnológico. Assim, na opinião do GT, o curso de Lazer e Turismo deveria:

(i) ter o nome alterado para **Gestão de Lazer e Turismo**, seguindo a tendência de outros cursos (do exterior) e da EACH, que tende a cursos na área de Gestão. No entanto, o curso deve rever sua matriz curricular para ficar mais coerente com a proposta de um curso de “Gestão”, o que justificaria o diferencial do curso frente a outros de nível técnico;

(ii) Considerando que a Universidade de São Paulo, tem como uma das suas mais importantes metas formar pesquisadores e cientistas, o Grupo de Trabalho sugere que toda a temática concernente a um curso na área de Gestão fosse rigorosamente cumprida, incluindo Estatística, Finanças, Contabilidade, Políticas Públicas, necessárias para a administração de um negócio, por exemplo. Este aspecto certamente enriqueceria sobremaneira a densidade teórica e analítica do curso, sem prejuízo, evidentemente, dos aspectos empíricos realmente importantes, especialmente aos futuros profissionais do mercado. O GT acredita que o resultado seria um curso extremamente estimulante ao aluno que o escolheu e, com isso, seria bem menor a evasão discente;

(iii) Diminuir o número de disciplinas com pré-requisito, pois o número elevado de disciplinas que possuem esta característica “dificulta” o aproveitamento por parte dos alunos, que precisam aguardar novo oferecimento quando ficam reprovados para a continuidade do curso;

(iv) Diminuir a quantidade de vagas para 50 por turma e se persistir a baixa procura nos próximos vestibulares reduzir para uma única turma, o que irá melhorar a nota de corte, seguindo o curso de Turismo da ECA, que é oferecido somente em um período (noturno) com apenas 30 vagas. O GT sugere, ainda, que o curso avalie a participação no próximo vestibular em conjunto com o curso de Turismo, da ECA, dada a proximidade das carreiras.

g) Marketing (MKT)

O Grupo de Trabalho analisando os dados apresentados pelo curso de Marketing não conseguiu detectar nenhum problema que não fosse de fácil solução.

O curso tem apresentado, desde o início, uma demanda elevada, sendo que a relação candidato vaga vem oscilando em torno de 10. No ano de 2010 esta relação foi de 9,04 e em 2011 passou para 10,1. Em todos os vestibulares, o interesse dos candidatos fica expressivamente marcado na primeira chamada para matrícula e tem, sistematicamente, completado as 120 vagas oferecidas a cada ano, desde sua implantação. Mesmo apresentando expressivo número de candidatos/vaga sugere-se que se faça maior divulgação do curso junto a estudantes do ensino médio e cursinhos, visando torná-lo mais conhecido aos potenciais futuros alunos.

Apesar dos dados não serem ainda fidedignos, parece-nos que a empregabilidade é muito boa. Os alunos têm obtido boas colocações em relação a estágios (muito bem remunerados) e muitos foram contratados antes do término do curso. Há constante procura por parte das empresas que já têm estagiários do curso, o que evidencia o bom rendimento destes em suas tarefas. Destaca-se, ainda, que o curso só permite que os alunos realizem estágios de 6 horas/dia, no último ano, pois a premissa do curso é que eles tenham maior tempo para se dedicar aos estudos.

Reportagens recentes sobre carreira profissional (Revista Você S/A, O Estado de São Paulo) destacam a necessidade de profissionais formados na área e os bons salários oferecidos – semelhantes apenas aos das áreas de Tecnologia da Informação – aos que têm mais experiência em todos os níveis (de analista, gerência ou diretoria).

A evasão no curso de Marketing é baixa (7,9%) em relação aos demais cursos da EACH. A procura pelo curso por transferências internas e externas é significativa – até o momento recebeu 33 alunos –, também tem sido uma forma de completar o número de

alunos no curso que, atualmente, conta com 572 estudantes (143 alunos por ano, em média).

Os desligamentos/cancelamentos são baixos, representando 8,3% dos alunos matriculados, sendo o segundo curso com menor incidência.

O curso de Marketing foi criado visando três especializações através de disciplinas optativas criadas no último ano. Estas especializações são: Gestão de Marketing, Pesquisa de Marketing (incluindo Estatística) e Comunicação. Neste sentido, acredita-se que as mesmas deveriam passar a ser oferecidas com algum grau de opção e não com um caráter de obrigatórias como ocorreu até então devido à falta de docentes.

Também, os dados mostram que as disciplinas obrigatórias do curso apresentam um dos maiores índices de quantidade média de alunos por docente da EACH, indicando a ocorrência de reprovação de alunos e também a não disponibilidade de docentes para viabilizar o oferecimento de turmas extras quando necessário. O curso possui atualmente 19 docentes com previsão de 3 contratações finalizadas para final de fevereiro ou início de março.

Um dado importante é que não há na matriz curricular disciplinas com pré-requisitos ao longo do curso, evitando que o aluno fique restrito a novo oferecimento da disciplina – isso tem por objetivo permitir que os alunos se formem no menor prazo possível.

Finalizando, o GT considera que o curso vem apresentando um bom desempenho e sugere, assim como para os demais cursos da EACH, uma melhor divulgação do curso nas escolas de ensino médio e cursinhos, esclarecendo a formação e área de atuação dos profissionais, considerando que há boa aceitação pela sociedade.

h) Obstetrícia (OBS)

A procura pelo curso vem caindo gradualmente passando de 8,92 em 2007, para 5,20 em 2011. Estes dados, sem dúvida, refletem os acontecimentos que envolveram o curso neste últimos anos. O cenário atual que envolve a Obstetrícia no Brasil é complexo e preocupante. Muitos são os problemas com os quais o curso convive e que impactam fortemente seu funcionamento:

- O excesso de cesarianas que atingem principalmente os hospitais que compõem o sistema de saúde suplementar (considerados hospitais privados), onde em alguns deles as taxas de cesáreas atingem valores da ordem de 97%, indicador considerado ruim, pela OMS;
- A capacitação dos profissionais médicos para a realização de cesariana em detrimento de parto normal devido a múltiplos fatores (culturais, organizacionais, de qualidade de vida do profissional, econômica e outras);

- A lógica cultural vigente, adquirida pela população nas últimas décadas, a favor da cesariana pois existe a crença que este procedimento oferece maior segurança. A mudança desta lógica necessitará de muito tempo e intervenções adequadas;
- A dificuldade de capacitação dos profissionais envolvidos com esta área devido à queda da natalidade;
- A “judicialização” da medicina onde, se algo não desejável acontecer no momento do parto, o questionamento dos familiares envolvidos é sempre com relação ao porque a não indicação de cesariana e a busca por ações judiciais para responsabilização dos profissionais e instituições envolvidos.

Desde a sua implantação o curso de Obstetrícia enfrentou diversos problemas relativos: (i) à adoção de algum conselho profissional, (ii) à aceitação do profissional egresso aos locais de trabalho, por falta de regulamentação em conselho profissional, (iii) à aceitação em locais de estágios (salas de parto e centro obstétricos dos hospitais) devido à competitividade com alunos de Medicina e Enfermagem, que também necessitam capacitação para os procedimentos obstétricos, (iv) à aceitação dos profissionais atuantes nos centros obstétricos por já considerarem estes locais sobrecarregados do ponto de vista didático com a presença de alunos de Medicina e Enfermagem, (v) à queda do número de nascimentos, que dificulta a capacitação, a qual advém do treinamento em campo e pela realização de muitos partos (indicador de aprendizagem e curva de aprendizagem, consolidação da aprendizagem).

No decorrer dos trabalhos do GT obtivemos relatos de que, frente ao esforço dos docentes para solucionar tais problemas, alguns sucessos foram obtidos, como, por exemplo, a aceitação do Conselho de Enfermagem (COREN) para este profissional, oferecimento de disciplinas na Escola de Enfermagem aos alunos da EACH-Obstetrícia, entre outros. Entretanto, a recente posição contrária do COFEN, não aceitando estas modificações para a concessão do registro da profissão, faz tudo voltar ao ponto inicial.

Com base na situação atual, o GT considera que para a permanência do curso na EACH faz-se necessária a definição, de forma objetiva, do que se espera do estudante e do profissional egresso do curso de Obstetrícia, quais os conhecimentos considerados essenciais e quais as habilidades e competências que devem ser adquiridas.

Considerando que o maior objetivo do curso consiste na formação de profissionais muito capacitados para o desafio de participar ativamente da mudança de cenário da Obstetrícia no Brasil, o GT sugere com relação à carga didática: (i) grande concentração de esforços para capacitar os alunos a realizarem **partos normais**, (ii) grande concentração de esforços para capacitar os alunos à boa atuação na **condução do período de trabalho de parto propriamente dito** (período de horas que antecede ao momento do nascimento), (iii) formação geral básica sobre fisiologia e fisiopatologia, (iv) formação geral sobre o

processo do cuidar aos moldes da Enfermagem, (v) formação geral sobre doenças e gestação (gestação de alto risco) e (vi) formação para o reconhecimento de situações específicas relacionadas ao momento do parto e suas urgências.

Os itens (i) e (ii) implicam em grande carga horária de estágios em salas de parto e centro obstétricos, com a realização, **de fato**, dos procedimentos, monitorados por profissionais experientes e dispostos a capacitar os alunos. O número de partos e de condução de período que antecede ao parto, pelos alunos, deverá ser elevado e um indicador de qualidade mínimo do mesmo deverá ser um dos objetivos do estágio. Lembramos que o estágio **observacional, sem a efetiva realização dos procedimentos não capacita os profissionais da área da saúde**. Para saber se o aluno adquiriu habilidades, é preciso “ver fazer”, idealmente, na situação real de atendimento. Avaliar desempenho implica em julgar a qualidade das ações clínicas na situação real.

Os educadores precisam se apropriar de um vasto arsenal metodológico disponível na área de Educação Médica ou para profissionais da saúde. Especialmente em relação à obstetrícia, é necessária a incorporação de estratégias eficientes para o ensino-aprendizagem das habilidades e competências específicas.

Com relação ao restante dos conteúdos necessários à formação destes profissionais sugerimos maior integração do curso da EACH com a Escola de Enfermagem, que já vem sendo estabelecido. Refletimos que esta integração poderá ocorrer de **modo diverso** que varia desde a integração de alunos para as disciplinas, permitindo o acesso aos alunos da EACH, até o estabelecimento de **fusão institucional dos dois cursos**, se assim houver consenso entre as partes envolvidas.

Tendo em vista a posição do COFEN, associado a tudo que foi relatado anteriormente, o nosso entendimento é de que, no momento, seria difícil reorganizar o curso de Obstetrícia dentro da própria EACH. O GT considera que a melhor solução, tanto para a EACH, como para preservar os interesses dos alunos, seria a transferência do curso (vagas) para a Escola de Enfermagem, permanecendo na EACH o ensino da enfermagem obstétrica, que seria ministrado pelos docentes da EACH e oferecido, igualmente, a todos os alunos da enfermagem.

i) Sistemas de Informação (SI)

O curso de Sistemas de Informações (SI) é um dos cursos da EACH que apresenta maior relação candidato-vaga, com uma demanda ascendente até o presente momento (vestibular FUVEST 2011).

O curso oferece 180 vagas em três turmas de 60 alunos (uma turma no matutino e duas no noturno). Para atender este número de alunos, o curso conta com 36 professores em RIDP (duas vagas deverão ser brevemente preenchidas).

Com relação ao conteúdo o foco está atrelado à Computação como atividade meio, o que permite uma ampla aplicação dos conceitos adquiridos durante os 4 anos de aprendizado nos mais diversos segmentos do mercado. Por conta deste cenário, os alunos de SI não encontram dificuldades para conseguir estágios e a empregabilidade é boa.

O GT analisando os dados de demanda, a grade horária, o projeto Político-Pedagógico e as manifestações dos docentes, chegou às seguintes conclusões: (i) a redução de 10 vagas em cada turma trará benefícios para o curso; (ii) rever a estrutura curricular, pois existem disciplinas similares que poderiam ser fundidas com outras ministradas por outros cursos da EACH. Notamos a existência de 9 disciplinas com estas características; (iii) os docentes devem continuar com as discussões de reflexão sobre análise e aprimoramento do curso, o que vem garantindo um índice crescente de demanda pelo mesmo.

j) Têxtil e Moda (TM)

O curso de Têxtil e Moda (TM) é o curso de maior procura da EACH, com uma relação candidato/vaga de 15 inscritos no vestibular por vaga oferecida.

O foco de TM é Tecnologia Têxtil + Criação (design e moda) + Gestão (gerenciamento de moda e etapas da cadeia têxtil), oferecendo 60 vagas/ano no período matutino. Os docentes do curso solicitaram que o número de vagas fosse reduzido para 40, mas sem alterar o número de docentes. Entretanto, o GT com base na alta demanda pelo curso e também pelo fato que as vagas oferecidas são preenchidas, não encontra motivos para que haja a redução solicitada.

A avaliação realizada pelo GT permitiu salientar alguns aspectos positivos no curso: (i) o TM apresenta grandes parcerias internacionais, as quais precisam ter uma maior divulgação no âmbito da comunidade interna e externa; (ii) a empregabilidade é boa, sendo que todos os alunos egressos do curso estão empregados. A cadeia têxtil no Brasil com 1600 empregos diretos gerados, constitui um mercado com grande potencial, principalmente com migração para o sudeste asiático; (iii) o curso apresenta um modelo de optativas interessante, onde as mesmas são oferecidas somente no último ano, funcionando como especialização.

Como uma das principais dificuldades apresentada pelo curso, o GT assinala a seguinte: (i) a falta de especialistas na área têxtil e de estilistas. Existe certa dificuldade na contratação de docentes (tanto em RIDP, como Doutores). A solução apontada é

contratar docentes em RTC, sem a necessidade de possuir o título de doutor (aconselhável, mas não imprescindível).

Assim como acontece com outros cursos da EACH, o TM possui em sua matriz curricular disciplinas semelhantes (6) ministradas em outros cursos.

Ao procurar informações sobre o curso, o GT notou a falta total de total de informações sobre sua estrutura curricular no site da EACH e informações deficientes no sistema Júpiter. É importante que seja feita uma revisão, com o objetivo de oferecer aos interessados uma visão mais clara do conteúdo programático do curso.

k) Ciclo Básico (CB)

Devido à sua importância dentro do modelo pedagógico da EACH, o Ciclo Básico mereceu a atenção do Grupo de Trabalho, pois acreditamos que alguns pontos são passíveis de aperfeiçoamento, sem que haja sua descaracterização. É importante que haja uma reflexão sobre seu papel, como agente da desejada interdisciplinaridade. Temos que evitar determinados comentários que os alunos fazem circular na EACH de que os cursos ministrados na Escola começam, efetivamente, somente no terceiro semestre, pois nos dois primeiros as disciplinas ministradas correm muito frouxas, sem grandes exigências por parte dos professores. Muitas vezes são os alunos que definem o que devem fazer, quando ainda lhes falta maturidade para tomarem determinadas decisões.

A seguir o GT oferece algumas sugestões que acreditamos serem importantes e que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Ciclo Básico:

- A disciplina **Resolução de Problemas** (RP) comporta dois módulos **RP I** e **RP II**, ambos com 4 créditos, os quais são concluídos no final do semestre. Estes dois módulos poderiam estar associados, sendo o primeiro (**RP I**) exclusivamente dedicado ao planejamento aprofundado e detalhado de um determinado projeto (revisão bibliográfica, metodologia a ser adotada, resultados esperados, etc.), enquanto o segundo (**RP II**), seria destinado à coleta e análise dos dados, processamento estatístico dos dados, conclusões e recomendações. Assim, a disciplina se encerraria efetivamente no final do segundo semestre.

Estas modificações certamente aportariam um foco para a disciplina e definiriam melhor as atividades a serem desempenhadas pelos alunos, além de fornecer uma base metodológica do trabalho a ser desenvolvido. Devemos lembrar que o aluno é recém ingressante na Universidade e sem a maturidade necessária para definir e conduzir uma pesquisa.

- A **disciplina TADI** (Tratamento de Análise de Dados/Informações) com 2 créditos, refere-se à análise descritiva de dados através de planilhas ou *softwares* estatísticos e

também a idéias básicas sobre metodologia científica. 5 professores respondem pela condução da disciplina, mas cada um ministra a disciplina ao seu bel prazer, sem seguir um programa estabelecido, ficando difícil posteriormente cobrar o aluno sobre um determinado conteúdo, que teoricamente deveria ter sido coberto pela disciplina TADI. Como sugestão o Grupo de Trabalho considera que seria mais proveitoso que a disciplina tivesse como foco somente a análise descritiva de dados (segundo a definição estatística), com definições teóricas e aplicações através de planilhas e/ou *softwares* estatísticos para a maior absorção de conhecimento por parte dos alunos.

- As **disciplinas ED I** (Estudos Diversificados I), com 2 créditos ministrada no 1º semestre e **ED II** (Estudos Diversificados II), também com 2 créditos, ministrada no 2º semestre referem-se a estudos gerais, ficando o seu desenvolvimento sem um claro direcionamento. Como sugestão o GT propõe que a disciplina **ED I** seja substituída por uma nova disciplina, denominada **Metodologia Científica** (2 créditos), e a disciplina atual **ED II** por outra nova disciplina que seria denominada **Comunicação Científica**.

I) Novos Cursos

Finalizando, o GT analisou propostas para a criação de novos cursos na EACH, focalizando sua atenção para dois deles, levando em consideração o mercado de trabalho, o interesse de concluintes do ensino médio por cursos existentes em outras universidades, o projeto pedagógico do curso proposto, as ementas das disciplinas que constituem sua matriz curricular.

Dois cursos foram retidos, sendo que um deles já têm a aprovação do CO da USP, aprovação esta dada quando da implantação dos demais cursos da EACH e o outro sugerido por uma Comissão designada pelo Diretor da EACH em 2010. Estes cursos são: Mídias Digitais e Designe de Serviços, ambos com 30 vagas e funcionando em apenas 1 período.